
Coleção Arte Literária

Ensaio

Artes Plásticas
Em Português

Uma Charneira Entre Dois Séculos

José Luis Ferreira

Uma edição eletrônica não-comercial da



Artes Plásticas Em Português Uma Charneira Entre Dois Séculos

de José Luis Ferreira

edição eletrônica não comercial

Casa da Cultura



André Carlos Salzano Masini

Copyright © José Luis Ferreira

Os direitos de todos os textos contidos neste livro eletrônico são reservados a seu autor, e estão registrados e protegidos pelas leis do direito autoral. Esta é uma edição eletrônica (e-book) não comercial, que não pode ser vendida nem comercializada em hipótese nenhuma, nem utilizada para quaisquer fins que envolvam interesse monetário. **Este exemplar de livro eletrônico pode ser duplicado em sua íntegra e sem alterações, distribuído e compartilhado para usos não comerciais, entre pessoas ou instituições sem fins lucrativos.** Nenhuma parte isolada deste livro, que não seja a presente edição em sua íntegra, pode ser isoladamente copiada, reproduzida, ou armazenada em qualquer meio, ou utilizada para qualquer fim. Este livro eletrônico não pode ser impresso. Os direitos da presente edição permitem exclusivamente a leitura através de algum programa de leitura de arquivos PDF. Quaisquer dúvidas podem ser esclarecidas através do e-mail contatos@casadacultura.org

edição eletrônica não comercial

Casa da Cultura



José-Luis Ferreira

ARTES PLÁSTICAS EM PORTUGUÊS UMA CHARNEIRA ENTRE DOIS SÉCULOS

**contributo para um posicionamento das artes
plásticas**

Intervenção in ANAP⁴⁹ – II Congresso dos Artistas Plásticos, Porto, 1999 (texto-base de dissertação)

No mundo imaginário de uma saga¹ antiga, onde «os relógios dos gnomos têm um só ponteiro, de marcar séculos» [...] «vem uma Ave Azul, da cor do Sonho, de mil em mil anos, aguçar o bico no cume mais alto da mais alta montanha da Terra [...] Quando toda a montanha ficar rasando o nível das águas do mar, em maré-baixa, passou um segundo da Eternidade!»

As Artes Plásticas² têm uma morfogénese coeva ou predecessora das primeiras marcas vestigiais deixadas nas pedras³ pelo homem primitivo, há um bom punhado de segundos bem contados, dessa Eternidade. Foi nessa precisa acepção que as estudei e investigo, pretendo entender e, portanto, as proclamo «formas da Fala»⁴.

Defendo que se trata, em teoria, de formas materiais duráveis, consistentes de expressão sensível própria, predominantemente visual e tátil. Formas «eloquentes na sua poesia silenciosa»⁵ que atingem um significado sociocultural importante e alcançam proporções economicamente interventivas (à margem da controversa função⁶ sociológica que, sem dúvida, desempenha e a sua natureza singular suscita). Formas da Fala humana, *latu sensu* considerada como aquilo que se chamava «verbo, ou voz, da opinião impressiva-consciente e do sentimento colectivo, fixáveis e transcritíveis, através do registo de dados sintéticos, perceptíveis no empirismo aquisitivo original (gnóstico, sensitivo e filosófico)»⁷ do «sistir»⁸, mas pluralmente diferenciados da codificação (sinalética, da escrita e da oralidade, tradicional e lendária) convencional».

¹ "Viagens Maravilhosas de Nihls Hölgherson" | **Selma Lagerlöf** (Nobel 1909)

² expressão substitutiva de «Belas Artes» vulgarizada pela crítica francesa posterior ao Impressionismo

³ ... "onde se cala a voz dos homens, falam as pedras." | **Max Verwörm**

⁴ I Jornadas do Comité Luso-Galaico para o Desenvolvimento Cultural (comunicação do autor)

⁵ "Les Voix du Silence" | **André Malraux**

⁶ "A função social da Arte" | **Gregory Plekanov**

⁷ segundo um texto (apócrifo) inédito | **Jean-Jacques Grisard**

⁸ "L'Etre et le Néant" | **Jean-Paul Sartre**

Ao longo da *História*⁹ longa da Humanidade – porventura essencialmente gravada, na *memória genética da Vida, em toda a Natureza, conhecida e desconhecida* – os Homens procuram, numa incessante aventura, romper as barreiras da amnésia colectiva e descobrir as suas *Origens*, mais próximas e mais distantes, nem sempre cientes dessa espécie de atracção instintiva, que os anima à *busca de um «Tempo Perdido»*¹⁰, cuja reminiscência profunda, rara e acronicamente, se manifesta.

A Ciência e a Humanística – onde a Arte e as Artes Plásticas (*estética e técnica, simultaneamente compreendidas*) se cumprem –, têm, em definitivo, horizontes similares. Mas os seus objectivos não são idênticos e só raramente se reconhece, na sua intercomplementaridade disciplinar¹¹, qualquer identidade objectual comum que, no âmbito do pensamento científico-inventivo (*ou crítico-filosófico*) e da criatividade (*como investigação estética, subjectiva, onírica, visionária*) possa ser alcançada.

É essa a motivação essencial que – a uma enorme distância e profundidade – nos une e reuniu, neste Congresso, certamente esbatida pela *contingência histórica de hoje ser véspera de amanhã* e, de um modo mais prosaico, *nos encontrarmos modulados por algumas convenções determinantes*, como aquelas que, aqui, nos concitam a *interesses e políticas socioprofissionais, de classe e carreirismo, no âmbito territorial de um Estado nacional precário, adquirente de um estatuto de dignidade europeia, ainda por avaliar e já em vias de definição*.

As Artes Plásticas são – na óptica de uma leitura elementar, menos teórica mas muito mais generalista – construções mentais pós-elaboradas materialmente, que procuram estabelecer uma linguagem comunical autónoma com elevada carga empática, a partir de uma variável quantidade de informação sensorial e consciente, «subconsciente»¹² e inconsciente.

A visualização organizada dessa *síncrese sinestésica* (ou *caos*¹³ mental) compacta-se segundo uma *disciplina marginal* de desobediência a quaisquer possíveis formulários (*oriundos de quaisquer*

⁹ no sentido radical-etimológico de «investigação e descrição narrativa das origens e evolução dos factos sociais humanos»...

¹⁰ "À la Recherche du Temps Perdu" | **Marcel Proust**

¹¹ a "**interdisciplinaridade**" nas áreas culturais eruditas (convencionais e extraconvencionais), investigacionais-criativas e de desenvolvimento tecnológico, inventivas ou visionárias, oriundas de todas as fontes do conhecimento, sem exclusão das oníricas, parapsíquicas e ultrasensoriais, entendidas na perspectiva omniversal da descoberta em prol da valorização e enriquecimento da sabedoria, como **Lima de Freitas** a entende nos seus ensaios

¹² "A Psicanálise" | **Sigmund Freud**

regras canónicas e/ou, postulados por normas estrangulares mínimas da noção mais íntima e subjectiva de liberdade individual) do Sistema, que os livres-pensadores violam e contestam – o *stablishment!*

Até os nossos dias, nenhum inquérito (por mais metódico e abrangente, menos redutor e impreciso que se considere) foi susceptível de definir, com objectividade e rigor, uma classificação aceitável de eventuais perfis psicosociais-tipo do *Ser Humano*, de maneira verbal - *no Tempo e no Modo* - com um *grau de universalidade* mais do que estatisticamente fiável.

Relativamente aos artistas (no condicional imperfeito, *gramatical*) os *resultados funcionariam, logicamente*, ainda pior.

Os *Artistas Plásticos* (*se e quando* considerados em determinado sistema social integrado) *seriam Actores e protagonistas de uma acção prescrita pela sua própria Autoria*, tendendo a criar um monadismo¹⁴ motor de dinâmica sociocultural (*onde tudo vai bem, no melhor dos mundos possíveis*), mas muito raramente se agrupam e gravitam entre si, coerentemente a qualquer das muitas e díspares¹⁵ lógicas de *classificação académica, de escolarização casuística, ou de quaisquer obediências*, num âmbito em que, sobretudo, *a contemporaneidade seja arbitrada pela Moda*.

Apesar da *imprevisibilidade dos destinos da Arte*¹⁶, no cenário interrogativo dos percursos humanos possíveis para o próximo milénio (ou, menos ambiciosamente, para o próximo século que desponta), creio que *o sentido vocacional e a herança cultural* dos (hoje ainda) jovens artistas, poderão não ser *essencialmente* afectados.

A onda das *modas & novidades* (que ocorre em circunstâncias de *emergência transitória*, sobretudo no *vestuário*, na *cosmética*, no *ornato* e no *design gráfico e de seriação industrial*, nos *hábitos de consumo* e nos *vícios estereotipantes da sociedade global*, já no limiar da *pequena aldeia planetária*) cria *habitats acidentais*, propiciadores de descaracterizações e mutações formais, na criatividade genuína (neste caso¹⁷) dos *ainda designados* artistas plásticos.

¹³ "caos lúcido" expressão teórica sincopada utilizada pelo pintor **Artur Bual**

¹⁴ "Novos ensaios sobre o conhecimento humano" | **Leibnitz** (1704)

¹⁵ "L'Art et L'Homme" | **René Huyghe**

¹⁶ "A Era dos Extremos" | **Eric Hobsbawm**

¹⁷ o texto tem por objecto o posicionamento das Artes Plásticas, **II Congresso da ANAP**, Porto 1999

Todavia – e conquanto tais autores-activos acusem notórias influências da *emblemática modista* – parecem (numa perspectiva* optimista) não correr um sério risco suicidário colectivo ao serem rebocados e tragados pelo *poder controlador da moda*, embora *tal poder* seja gerido por um *pseudo-mecenato* (que parece delegar e distribuir a arbitragem das enormes forças aculturantes, pontuais e a-históricas, de que associalmente dispõe) oficialmente exercido sob garantias de cooperação legislativa e protecção fiscal do Estado, para as quais remeterá a sua inimputabilidade quanto à responsabilidade manifesta, que lhe cabe sob a forma de participação oportunista (lúdica e ociosa), na construção do Amanhã dos outros que suportarão postecipadamente os juros de um prè-lucrativo investimento macro-económico.

Segundo essa hipotética perspectiva* *optimista*¹⁸ e com base possível numa *acepção triunfante da ética da estética*, a Arte¹⁹ poderá ainda constituir-se numa vacina eficaz, ou paradoxalmente, no mais poderoso anti-veneno, *contra a Moda e a modernidade viral*, não capitulando, desse modo, perante a intensa **campanha de fim-de-século** em prol da seriação automática e da *reconversão arbitrária do talento d artífices e perfeccionistas da manufactura, em homens-ricos ou neo-pequeno-burgueses*, opondo-se-lhe pela restituição dos seus valores intrínsecos e recuperando o prestígio que os mecanismos do consumismo e da cultura de massas

Arautos e promotores da ascensão desta nova classe efémera, *os papa-gaios dos OCS's*²⁰, *profissionais em part-time e escravos a tempo inteiro da mediocracia*, cuja ignorância sacrosantificada se vergou hipocritamente a muito *artesanato impopular* extinto (ou no qual se praticou a mais cínica e vil *eutanásia cultural*) ministram, meticulosamente, o ruído desinformativo que tende a converter ao terceiromundismo as populações consumistas, a cidadania contribuinte e o avant-retrogradismo das esquerdas seduzidas, neste «*in-DO – Império Neo-colonizado do*²¹ *Desemprego Ocidental*».

«*Eles não sabem / nem sonham*»²² [...] que as modas são, em Cultura, *pattentfoods* descartáveis, ofertas grátis ou, saldos a fingir, na batota das estratégias comerciais (*inerentes às formas de mercado de todas as épocas de moralismo e amoralidade*), onde prevalecem algumas teorias

¹⁸ v. nota 20, idem | **Max Gallo**

¹⁹ "Abstraktion und Einfühlung" (Heidelberg - tese 1908,) | **Wilhelm Vörringer**

²⁰ certos locutores e outros energúmenos «versáteis», em órgãos de comunicação social (Tv e Rádio) onde o que se ouve não se lê e o que se lê nunca foi escrito...

²¹ "O Horror Económico" | **Viviane Forrester**

deontológicas, associadas sistematicamente às Religiões (um *escadote* versátil, suplementar ou indispensável, à «*megamáquina social*»²³ onde se travam as *batalhas virtuais pelas hegemonias do poder económico*), na qual o *dicionário* dos valores se escreve com algarismos, tendo como referência única o *Dinheiro*, enquanto no glossário (das palavras) se escreve inescrupulosamente por extenso, em números, o *nome da Guerra*²⁴.

...E as guerras são um processo ambiental pouco *higiénico* de *selecção ecossistémica*²⁵, de *saneamento demográfico artificial*, só aparentemente neutro e passivo, em relação à fenomenologia social da Arte.

Nas *sociedades decadentes* (como esta *civilização-términus* – de fim-de-século – se não deseja!), e quando, insupostamente, o Humanismo se transfere para *novas formas de vida*²⁶, o próprio sentimento abstracto do conceito de divino "*está tecnicamente substituído pelo Dinheiro*"²⁷. A criação de *novos Mitos* elimina ou restaura a *consciência de actualidade*, inaugura uma *fase de actualização do carácter individual no colectivo*²⁸ e adquire o *reconhecimento de um valor cultural acrescentado*, que os *gestores do Consumismo* exploram, induzindo a curiosidade por toda uma série interessantíssima (e inultrapassável) de *crenças transitórias*, as quais, por seu turno, introduzem parâmetros recicláveis nos processos de avaliação quantitativa, desvalorizando os padrões de qualidade da produção e criatividade culturais.

As Culturas em conflito (denunciadas pelo Maio'68), agravam o papel negativo dos *massmedia*²⁹, corrompidos pelos *lobbies do Internacional Corporativismo*. A Comunicação Social e o profissionalismo político adjacente às técnicas do *Marketing*, promovem alterações profundas nas categorias artísticas e despromovem (frustrando e arcaizando) os grupos etários mais convencionais ou tradicionalistas, que foram muitas vezes as *avant-gardes* da sua geração.

As mutações sociais geradas pela inovação na tecnologia industrial, os novos preconceitos de imagem pública e notoriedade programada e a fraude do estereótipo da *intercomunicabilidade em tempo real* (à escala planetária), *reduzem a Mulher e o Homem à realidade-virtual do unissexo*.

²² "Pedra Filosofal" (excerto do poema) | **António Gedeão**

²³ "Manifesto para um Fim de Século Obscuro" | **Max Gallo**

²⁴ (tem o mínimo que ver com o título de) | **Almada Negreiros**

²⁵ "Le Macroscopie" | **Joël de Rosnay**

²⁶ ad memorandi: Biocibemética | Engenharia Genética | Clonagem

²⁷ "Ontem, um Anjo disse-me" | (ex-René Descartes) **Fernando Carvalho Rodrigues**

²⁸ "Individual in Society" | **Krech, Crutchfield e Balachey**

²⁹ "Sociologia" (nova versão 1998: do Microsocial, ao Macroplanetário) | **Edgar Morin**

²⁹ neologismo da psicanalista | **Luisa Branco Vicente** (apropriado pelo autor)

Retiram de debate todas as contestações eventualmente prejudiciais ao processo evolutivo (consequente e programado) de *novos estilos de Progresso*, conducentes à evasão brusca do pensamento crítico e à «*nova desordem amorosa*»³⁰ salutarmente implantada.

Existe uma semântica organizada *no singular*, da *linguagem de cada artista plástico*. Ela traduz, tão mais e melhor a sua *visão própria e intimista das coordenadas em que se situa no Tempo*, quanto mais e melhor ele sente e se ressent do seu *posicionamento no Espaço existencial que lhe é próprio* e da conflitualidade psicológica entre a normopatia³¹ frequente nesse mesmo Espaço – à margem do seu *ego profundo* – enquanto reconhece a tendência imparável para a normatização modelar da *cultura de massas*³² generalizadamente estabelecida pelos *massmedia* e a sua vital dependência económica da divulgação que eles lhe recusam.

...E embora *a contemporaneidade*³³ seja um conceito abstracto discutível, desde o critério classificativo (já fóssil) adoptado pelos historiógrafos (*que terão que reunir-se proximamente em congresso ecuménico... no mínimo, por causa da passagem do milénio!*) a sensibilidade plástica dos autores nossos coetâneos, ou coevos (*as palavras escritas da fala dos homens não perdoam!*), mas trata-se daqueles *que connosco coexistem* neste tempo, ou nesta era (*...contemporânea, apenas em função disso*) tem necessariamente uma *gramática peculiar* a cada um, indiferentemente das classificações tendenciosamente impostas em múltiplas convivências metodológicas da *linguagem «teórica de ideias gerais e técnica de alguns venenos»*³⁴, que certa crítica profissional prodigaliza e reclama de sua exclusividade autoritária.

Porisso, as Artes e os Artistas Plásticos se sujeitam - de modo naturalmente contrafeito, ou capitulam-³⁵ perante o «*cancro social*» da *banalização da imagem* e do ruído da informação (*nula ou corrupta e cada vez mais saturada de publicidade enganosa*), que projectam, no psiquismo humano, uma realidade outra, condicionada, puramente *pavloviana*³⁶ que, por sua vez, sendo um dos factores componenciais do seu quotidiano influi, ou determinará, aspectos perceptíveis no seu acto

³⁰ "A nova desordem amorosa" | **Pascal Bruckner** | **Alain Finkielkraut**

³¹ neologismo da psicanalista | **Luisa Branco Vicente** (apropriado pelo autor)

³² "O Marxismo e o Problema do Homem" | **C.I. Gulian**

³³ "conceito em **pré-falência histórica** que exige uma reforma universal" | Ensaio inédito do autor

³⁴ frase lapidar de **António Valdemar** (da Academia Nacional de Belas Artes de Lisboa)

³⁵ "Les Puissances de l'image" (Bilan d'une Psychologie de l'art) | **René Huyghe**

³⁶ aplicação do desenvolvimento das experiências remotas s/ «reflexos condicionados» de. **Ivan P. Pavlov**

criativo.

Como ³⁷forma da fala, as Artes Plásticas - ao assumirem-se *matérica e visualmente* - transmitem, emitem, comunicam sob formas diversas de registo ou escrita (não literária, não filológica) que reflecte, ou exprime (com maior ou menor espontaneidade) algo da mais profunda identidade autoral. Se «*a nossa escrita, por letras, não passa de um signo do signo*»³⁸ (sem minimização da Literatura, que defronta as restrições da linguagem própria), também a simbologia do desenho, da figura, do risco, da caligrafia, da mancha, da pincelada, na cor, no preto-e-branco, nos relevos, nas nuances, a atitude selectiva dos suportes e dos materiais e o seu tratamento oficial, em tudo a autoria individual se representa, em Pintura, como nas outras Artes Plásticas que, há muito, ultrapassaram o tridimensionismo da Escultura, se reviram na Fotografia e se aprestam a assumir-se na I&D da Tecnologia Digital, adoptando-a como ferramenta, primeiro, como linguagem de expressão virtual, fixa e dinâmica, depois!

Em tudo a Arte se crê e exige: os museus serão Necrópoles sagradas da Cultura, onde em microscópicos mausoléus informáticos se conterà, em Estética, o universo milenar da Memória Humana, *onde todos os Artistas viverão, no anonimato de um Tempo Paralelo à Vénus Alada do Louvre*.

As opções dos Artistas Plásticos e/ou a sua *postura comportamental de hoje*, a autenticidade genuína, ou a adopção dos procedimentos que a sua individualidade, carácter, formação e educação estética determinem, expõem-se, naturalmente, com o trabalho que se consuma em cada obra, mais ou menos variavelmente, no seu *percurso criativo* e na *notoriedade profissional que a sua carreira atinja* ...nessa zona incontornável (sujeita às normas comerciais da oferta concreta e da procura subjectiva) nessa área específica da economia instável que se chama Mercado de Arte³⁹.

A inexistência óbvia de um artémetro, artímetro ou Artómetro⁴⁰, implica e sempre implicou, uma enorme complexidade negocial entre o artista e o comprador (*seja ele marchand, galerista, mediador, agente broocker ou dealer, ou coleccionador-consumidor !*), trate-se de uma aquisição pelo fascínio, ou tão só com objectivos puramente especulativos, de investimento financeiro,

³⁷ intervenção do **autor**, nas "I Jornadas do Comité Luso-Galaico para o Desenvolvimento Cultural"

³⁸ "Elogio do Analfabetismo" (para uso dos falsos letrados) | **Ricardo Paseyro**

³⁹ leia-se: "circunscrito à realidade portuguesa de finais dos anos 80, até este momento"

⁴⁰ expressão utilizada pelo **autor** num artigo intitulado «Artemetria», publicado em 1995, na Agenda Cultural da CML: aparelho infalível imaginário para aferição valorimétrica da inefável qualidade das obras de Arte

enquanto o autor não tenha, ainda, definitivamente falecido, caso em que outras *regras* costumam entrar em cena...

São nulas, confidenciais, ou pouco divulgadas, quaisquer reflexões sobre as questões emergentes da *tangibilidade do Mercado de Arte*⁴¹ em Portugal, a despeito do indício fiscal (*revelador de sintomática ignorância*) e de esforços recentes (*aliás ainda insuficientemente visíveis*) do actual Governo, a que a sensibilidade do titular da pasta da Cultura não é naturalmente alheia. Mas uma coisa é pública e notória: *todas as tentativas conhecidas, levadas a efeito nesse sentido, esbarram sistematicamente contra uma série clássica de tabús rituais*⁴² *que envolvem as práticas de um comércio, tão marginal como irregular se mantém no elitismo e na singularidade com que se pratica - e sempre se praticou – em muitos outros países ultra-civilizados, entre patronos do mecenato internacional, sob modelos convencionalmente reservados.*

Os posicionamentos da divulgação noticiosa, publicitária *ou mista* e da opinião crítica não são claros e coerentes... *possivelmente* porque *uns não lêem os outros*, além de *os outros não estarem interessados nestes e, entre si, dissimularem a mais recíproca ignorância...* como se a desinteligência reinasse entre pontífices de seitas irreconciliáveis!

A crítica mais *contemporânea* de todas é exercida em regime *colegial*, livre, de intriga, ou confraria, subsidiada em certos casos por alguma informação histórica e investigacional (autêntica ou simulada), não sendo, porventura, indiferente ao *aproveitamento ocasional* das recensões, mais dispendiosas ou menos gratuitas, que produz.

De facto ...«quando uma sociedade não é iluminada pelos filósofos, é enganada pelos charlatães⁴³ » ! E existe, desde há muito, entre nós, uma manifesta carência de verticalidade e indignação intelectual a este respeito, agravada pela inércia do actual desinteresse democrático pela essência das manifestações culturais no domínio das Artes Plásticas, ainda que o Estado comece a denunciar uma tímida e semi-leviana preocupação económica e manifeste algum interesse sociocultural,

⁴¹...a assinatura, as dimensões e o aparato, a data/fase curricular, a notoriedade pública, o mérito reconhecido pela Crítica – são alguns factores preferenciais não necessariamente coerentes, sistematicamente requeridos pelo prescritor da compra (trate-se de um mediador ou do adquirente final minimamente informado...)

⁴² registre-se a ausência, neste Congresso, de responsáveis por Galerias de Arte, ou de representantes da sua Associação!

⁴³ "Esboço de um quadro histórico do progresso do espírito humano" | Condorcet (séc. XVIII)

aparentemente privilegiando a fiscalidade e uma indeterminada moralização das actividades conexas (*comme on dit!*), antes de transferir integralmente as responsabilidades do mecenato para os sectores industrial e financeiro do *mercado privado*...

[...] «Ninguém se preocupa com a transformação das pedras em seres pensantes, mas há sempre muita gente interessada e atenta à evolução de qualquer pesquisa eficaz para a transformação dos homens em pedras»⁴⁴ Nesta frase exprime-se um juízo de valor sobre a realidade dita *ocidental contemporânea* que, muito embora nada tenha a ver especificamente com a Escultura, ou com a Alquimia se adaptaria, com pouca imaginação, à suposta realidade cultural que em nós se vivencia.

Todos somos responsáveis, na reburocratização instalada do sistema: “os burocratas-chefes dirigem a asnice provinciana do servilismo burocrático; a ensonada alienação da sociedade vagabunda, infectada pela normopatía, obedece à lei do semáforo e as minorias residuais, que regressam às novas Brasileiras-dos-Chiados e aos novos Majestic's, voltam a celebrar desnecessárias salvas de pátria (como refúgio e autorefúgio do centriptismo ditatorial da Moda) sem consequências pessoais imediatas, para os novos-fósseis reformados da minha geração”⁴⁵.

...«o traço decisivo da modernidade e que dela faz uma barbárie de tipo ainda desconhecido»⁴⁶ é precisamente estar privada de toda a cultura, subsistindo isolada e independentemente dela.

Pena é que essas *universidades* populares*⁴⁷ restauradas pela saudade dos netos, pelos avós da actual situação, não se mostrem – tal como as outras* – recuperáveis, por mais que se reinventem, reconvertam e proliferem!

Algo está errado (?) quando, estruturalmente, as modas *sobrevivem imutáveis durante mais de uma ou duas décadas*⁴⁸!

«É perigoso mostrar ao homem com demasiada insistência a semelhança que tem com os animais, sem mostrar-lhe a sua grandeza. É perigoso exaltar essa grandeza sem revelar-lhe a sua baixeza.

⁴⁴ «o crime capital da razão é o assassinato do possível» **Chestov** | citado por **C.I. Gouliane** (v.30)

⁴⁵ extracto do inédito do autor “Hormonas para Sísifo” (circunlóquio com Artur Bual e Manuel de Castro, Jorge Daun e Hugo Beja, Lisboa, anos sessenta)

⁴⁶ pensamento sem referência bibliográfica (atribuído a) | **Maurice Henry**

⁴⁷ a Brasileira do Chiado, em Lisboa, segundo: | **Miguel de Unamuno**

⁴⁸ o autor não pode asseverar que esta afirmação tenha sido de: | **Cunha Leal**

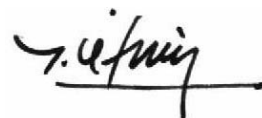
*Pior ainda seria deixá-lo na ignorância de uma e outra. Mas é sempre útil mostrar-lhe ambas.»*⁴⁹

Fico de consciência intranquila – portanto, após esta longa intervenção final – no momento de passar-se à ordenação pragmática da síntese de conclusões consensuais atingidas neste II Congresso da ANAP.

Aqui se ouviram excelentes depoimentos e extraordinárias lições de humildade. Aqui se registaram apelos, sugestões, reivindicações e muitos alertas indignados. Estão na mesa as propostas aplaudidas que serão transcritas, divulgadas e enviadas aos principais destinatários de que se não excluem S. Ex.^a o Presidente da República, os responsáveis legislativos do Parlamento e o actual Governo, democraticamente eleitos e detentores dos mais amplos poderes constitucionais de que somos sujeitos passivos ...e activos enquanto cidadãos livres, contribuintes de facto, profissionais criativos e independentes que, unicamente, marcam a sua diferença com a sua assinatura nas obras que concebem e produzem e o pleno exercício da liberdade dos seus actos e da sua opinião.

⁵⁰Permito-me, por isso, atribuir a todos e a cada um (*retirando-lhes o conteúdo metafísico que Kant lhes subentende*) as três vias de uma expectativa comum, perante 3 (três) questões fundamentais, *na relação estrita do universo das Artes Plásticas Portuguesas*, que reclamam resposta urgente:

1. **o que é que posso saber?**
2. **o que devo fazer?**
3. **o que posso esperar?**



JOSÉ-LUIS FERREIRA

©Copyright Lisboa, 1999

⁴⁹ é raro não citar-se nas antologias de antropologia filosófica este precioso excerto de | **Pascal**

⁵⁰ (a presente versão é uma restituição anotada do texto de suporte original)

O AUTOR:

José-Luis Ferreira nasceu em Viseu, 1938. Sociólogo, escritor, investigador de arte, gestor e consultor de empresas. Estudou em Paris¹, (e estagiou² em) Bourges³, Orléans⁴, Bruxelas⁵ e Anvers/Antuérpia⁶. Foi professor-convidado (investigador e docente), em cursos de pós-graduação universitária⁷. Dedicou-se, desde a década de 70, a projectos de *marketing-creative* e promocional, de planeamento e gestão empresarial, estudos de *corporate image*, publicidade institucional e *advertising* promocional, em serviços e novos produtos (bens duradouros e de grande consumo)⁸. Tem exercido cargos de administrador, gestor e consultor técnico⁹ em empresas de estudos socioeconómicos e em sectores empresariais (ramos imobiliário, turístico e transportes), tendo participado em vários conselhos de administração¹⁰ de sociedades anónimas, como responsável por pelouros de áreas de gestão technoeconómica e financeira, relações públicas e negociais. Tem vindo a participar (como coordenador, técnico superior¹¹ e consultor) em equipas pluridisciplinares, para estudos de projecto em áreas diversificadas: *turismo de espécie e cultural*, *infraestruturas de urbanoturismo*, tecnologia industrial, científicas culturais. Tem desenvolvido várias iniciativas e eventos culturais e estudos de investigação (como crítico, promotor, escritor e divulgador de arte¹²), intervindo em peritagens e como membro de júris em concursos, no país e estrangeiro. Exerceu funções de adjunto e assessor em gabinetes ministeriais, participou em comissões do Governo (após 1975¹³) e foi diplomata¹⁴, nos Países-Baixos. Autor de artigos, ensaios, palestras, conferências, monografias e prefácios em catálogos de centenas de exposições de artistas plásticos contemporâneos, participou e interveio em congressos, simpósios e diversos júris de Colectivas, em Portugal e no estrangeiro. Vasta bibliografia (poesia e ficção) editada¹⁵ e inédita. Colaboração esparsa (na imprensa¹⁶ regional e diária, revistas especializadas, rádio e TV¹⁷). Membro, entre outras, das Instituições: *Sociedade Portuguesa de Ciências Sociais e Humanas*, *Sociedade de Língua Portuguesa*, *ANAP-Associação Nacional dos Artistas Plásticos*¹⁸, dos *Comités de Portugal para a AIAP- Association Internationale des Arts Plastiques (UNESCO)* e *Luso-Galaico para o Desenvolvimento Cultural* e do *Círculo Cultural e Artístico Artur Bual*, *Ass. Les Amis de Marcel Gili*, etc.

e-mail: alcoba@netc.pt

¹ *Sciences Sociales* (UCP Hum.) | 1961-65

² bolseiro do Estado, da Fund. Calouste Gulbenkian, da JTCS, da S. C. C. e outras instituições mecenáticas

³ tese (Dr^{ed}) *Intégration des Arts dans l'Architecture des Sociétés Occidentales Contemporaines* (patrono Prof. H.Malvaux) ENSBAAI | 1966

⁴ Assistente do prof. Marcel Gili (Sc.Sociales appliquées. *Sociologie de la sculpture Pth*) | 1964-67

⁵ Institut du travail (ULB Mas^{ter}.) 1971

⁶ Gestion et Planification du *Développement Economique* (lic./M^{ter}PthC) | 1970

⁷ ant.^o Instituto de Orientação Profissional / U.L. (cad.^{ras} de Sociologia I e II e Estruturas Socio-Económicas) e de pós-graduação (Sociologia da Comunicação) in *Cursos de Formação on job*, da RTP - IEFP | 1976-77 e 1993

⁸ Investigação e pesquisa de mercado, estudos, criação e planeamento estratégico em campanhas publicitárias para os *massmedia* (copywriter *sénior* e *Director Criativo*), em agências de publicidade nacionais e estrangeiras: SPSP - Serviço de Publicidade Suíço-Português, Ltd./ Publicis, sa/ Mc Cann Erikson, sa/ Promo-NCK, sa | 1970-76

⁹ Agrinco, sarl / Transitum, Ltd / Probeta, sarl / OPL- urbanisme, architecture, architecture d'intérieurs et décoration / Pref.67/ Calorel,sarl / Silux,Ld./Gab.Est.Eng^o.AlmeidaGarrett/DeltaFoods,Ltd/Interfina,SA/GrupoCentrel-EID,SA/Hidroterra,Ld/ATISO/Socovias,sarl/Tecnobrita,Ltd/ Pereira Costa Ld../Gr^o.Terrazul-Sulpedras / EECOG, Ld. / Arca-Filme / Zoom'out / Vilamoura-LeClub/Compta-RH / Civiconsult,Ltd / Tabaqueira,sa / Operação Capital / etc.|1997-2000

¹⁰ Aga, Editora,Ld./ Turisbel,sarl (Óbidos)/ Urbanitel,sarl / Soc.Com. Guérin,sa / InterRent (gmbh) /Grutas Sra. do Cabo, sa (Sesimbra)| 1979-95

¹¹ quadro superior da Expo'98: Análise-Coordenação|Planeamento Estratégico/D-G.Operações (1997-99), Consultor actual Mkt & Gestão | 2002

¹² autor de estudos monográficos, de vários artigos publ. em livro e na imprensa diária e revistas culturais e de especialidade, de prefácios em catálogos, palestras e conferências, comunicações em simpósios e congressos, em Portugal e no estrangeiro | 1961-2002

¹³ Ministério da Agricultura e Pescas (Assessor e Adj. do Min^o), Presidência do Conselho de Ministros, Secretaria e Subsecretaria de Estado da Comunicação Social: *Comissão de institucionalização INOP- INEO*(Vice-Pres.) | Gab. Estudos de Opinião (*Dir.Serv.*) | 1976-78

¹⁴ Ministério dos Negócios Estrangeiros (*Adido de Imprensa/Cons.Cultural Embaixada de Portugal em Den Haag-Paises Baixos*) | 1979-80

¹⁵ Livros inéditos (11) editados (6 títulos)|11 vols. Editores: IPM-MA, Aveiro, Polígono, Porto Universitária Editora) *aut.div.* prefácios e posfácios

¹⁶ desde 1953 (Director da revista ARTE da Sociedade Nacional de Belas Artes 1962/64) últimas publicações in «Espaços», «Casa & Jardim» e *Jornal «Artes&Artes»* | 2002

¹⁷ RTP (Prod.Ass.1970-71), WDR «Ihre Heimat, Unser Heimat – Soziale Politik & Kulturel» 30 progrs.(*Report Research Cultural Advisor*) | 1982-86

¹⁸ Presidente do Conselho de Parecer Profissional (mandatos suc.^{vos}. , desde 1995, até 2003 Dezembro) | 2002

Visite nosso sítio WEB:



Cultura pura. Sem comércio, sem propaganda, aqui só importa a qualidade da obra

e-Books gratuitos,

Literatura,

Artes Plásticas,

Folclore,

Arte Regional,

Temas em Debate

Conheça nossa seção especial:



o portal do Romantismo Brasileiro e Mundial,

onde você encontra gratuitamente e sem propaganda:

publicações, e-books, downloads, consultas on-line, resumos, biografias, bibliografias, artigos.

romantismo.org



Diretor Geral

[André Carlos Salzano Masini](#)

casadacultura.org

